

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO BARBACENA

Mariana Fiúza da Cruz Machado¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Adilson Luiz Amaral Júnior²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO:

Este presente artigo aborda um estudo a respeito do trabalho final de graduação que tem como tema uma Instituição de Acolhimento na cidade de Barbacena.

Também apresenta questionamentos a respeito da responsabilidade social do arquiteto e urbanista, se tratando da população em situação de rua, como também contextualiza esta condição, discute sobre arquitetura hostil presente em algumas cidades e apresenta a proposta do projeto arquitetônico de uma Instituição de Acolhimento.

A proposta do abrigo tem como finalidade oferecer, ao grupo populacional que vive em extrema pobreza, possui o vínculo familiar rompido e são desprovidos de moradia convencional, um ambiente com atividades voltadas para o desenvolvimento e reintegração social, que procure resgatar ou construir novos vínculos interpessoais, e possibilitar a construção de novos projetos e trajetórias de vida, que permitam um processo de saída da situação de rua através do trabalho social e também de capacitação dos usuários, ensinando novas habilidades que permitam uma independência financeira pós desacolhimento. Em suma, o serviço atua a fim de restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional, Arquitetura Social, Pessoa em Situação de Rua.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua José Martin, n. 125, Bairro Roman, cidade de Barbacena – MG, CEP. 36.200-697. Celular: (32). 98855-9686; E-mail: marianafiuzacm@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

1. INTRODUÇÃO

O Urbanismo está relacionado ao estudo, controle e planejamento da cidade, considerando as condicionantes que interagem no urbano: que são paisagem, cultura, memória, as vocações peculiares de cada lugar, a identidade de cada cidade.

O planejamento das cidades é de imensurável importância, pois sem ele ocorre um crescimento e consolidação desordenada das cidades, e junto a isso o déficit habitacional, que nega a uma fatia considerável da população brasileira os direitos à moradia digna.

O profissional urbanista tem como responsabilidade estudar e trazer soluções para cidade que condizem com as necessidades sociais que são apresentadas naquele local. E o profissional arquiteto deve atuar juntamente ao urbano proporcionando ambientes que atuem com este mesmo fim, criar soluções para problemas que são comuns e existentes na sociedade.

Em Barbacena a ausência de moradia, para uma considerável parcela da população local, é uma questão real que precisa ser levada em consideração, logo, o presente trabalho propõe a seguinte resposta: Uma Instituição de Acolhimento de longa permanência, inserida no centro da cidade, com capacidade para 200 abrigados e serviços voltados ao desenvolvimento de habilidades e capacitação, como também cuidados com saúde física e mental e entretenimento. Buscando sempre resgatar a dignidade do indivíduo e possibilitar novas oportunidades de vida.

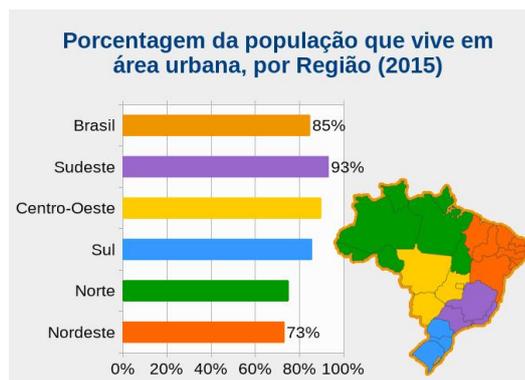
No desenvolvimento deste estudo serão justificadas as decisões projetuais usadas para conceber o projeto arquitetônico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto Histórico do Déficit Habitacional no Brasil.

O desenvolvimento do déficit habitacional no Brasil teve início com uma grande transformação social, o êxodo rural: a migração de famílias do campo para as cidades, em busca de emprego e melhoria de qualidade de vida, o que provocou crescimento desordenado da população urbana. Na ausência de uma política de urbanização, as cidades não ofereciam estruturas básicas para suportar o grande fluxo de pessoas que chegavam.

Em 1960 a população urbana supera em números a população rural, em 1990 se encerra o fluxo migratório, e atualmente segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015 a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas.



Fonte: IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015.

A partir de 1960 surgem no Brasil políticas de planejamento habitacional. Durante o regime de ditadura militar é criado o Banco Nacional de Habitação que construía casas de interesse popular.

Em 2003 através do governo de Luiz Inácio Lula da Silva se desenvolve o programa Minha Casa Minha Vida, que subsidia a aquisição da casa ou apartamento próprio para famílias de baixa renda. Segundo dados da Caixa Econômica Federal em 2018 14,7 milhões de pessoas compraram um imóvel com o programa, o que resulta em 7% da população brasileira.

Em 2020, no atual governo de Jair Bolsonaro, é assinada a Medida Provisória (MP) que instituiu o programa Casa Verde e Amarela, com o objetivo de reformular o Minha Casa Minha Vida.

Porém, com o passar dos anos, foram apontados nas habitações de interesse social diversos problemas tais como criminalidade, golpes financeiros, problemas estruturais e a localização dos condomínios, que em sua grande maioria se apresentam distantes dos centros urbanos. Ou seja, mesmo com políticas de planejamento urbano, o problema de déficit habitacional no Brasil perdura e ainda existe um grande número de pessoas sem moradia no país.

2.2 Arquitetura Hostil.

Um cidadão quando perde ou abandona seu lar e passa a depender das ruas para viver, sai à procura de formas de abrigo nas cidades, porém comumente, encontram nos espaços públicos e equipamentos urbanos práticas que os repelem, com o ideal de que são sujeitos indesejados nas cidades. Acabamento de pedras pontiagudas sob viadutos, grades ou outras estruturas metálicas instaladas sob marquises, vãos de pontes fechados e bancos com barras de ferro atravessadas são apenas alguns exemplos de medidas que cidadãos e poder público já adotaram para afastar moradores de rua.

Isso compreende como uma forma de segregação social, uma tentativa de deixar alheias pessoas que fogem do ideal social que foi construído culturalmente. O estado tem por obrigação cobrir e proteger essas pessoas, entretanto, com relação a população em situação de rua, esses direitos são subtraídos, e a promessa de igualdade não é cumprida.

Quem vive na rua, não pode se sentar tranquilamente em uma praça, não pode andar naturalmente em um parque, o acesso a lojas, mercados e shoppings é negado, que são ações cotidianas e excepcionalmente normais nas vidas das demais pessoas. São até mesmo expulsos quando estão dormindo em baixo de marquises, de viadutos ou locais de muita circulação na cidade, sendo, portanto, destituídos de qualquer espaço.

Nos jornais e nas mídias é comum encontrar matérias a respeito de violência grave cometida com essas pessoas, que vivem de forma tão vulnerável e indefesa.

A perspectiva de mudança de vida dessas pessoas se torna escassa, uma vez que é necessária documentação pessoal e comprovante de residência para conseguir acesso à educação, saúde, emprego formal, moradia, entre outros direitos essenciais para o desenvolvimento pessoal e social de cada um.

Excluir essas pessoas do nosso meio virou uma prática natural, que acontece muitas vezes de forma inconsciente. Quando evitamos sentar próximos a moradores de rua, pela ausência de caridade com pedintes, pelo entendimento de ser perigosa e violenta uma área frequentada por essas pessoas, e principalmente a recusa em ao menos ouvir ou olhar para essas pessoas, que muitas vezes recebem tratamento rude e agressivo.

No presente momento vivemos um fenômeno internacional: nas esquinas de todas as cidades estão presentes pessoas de origens diversas, através da exposição de suas

habilidades artísticas e seus talentos, respeitosamente chegam as janelas dos carros e cordialmente esperam por uma retribuição. Dentro deste fenômeno nota-se uma nova postura das pessoas que respeitam e muitas vezes valorizam o trabalho destes artistas.

Como seriam as cidades, se ao invés de repelir, se adaptassem e acolhessem esta realidade social? Talvez mais humanas!

2.3 Responsabilidade Social do Arquiteto e Urbanista

Para produzir um bom planejamento urbano é necessária a presença de dois profissionais junto ao poder público: o Urbanista e o Arquiteto. O Urbanista atua analisando os centros urbanos, considerando todas as condicionantes que interagem no meio, a cultura, memória, paisagem, mobilidade, infraestrutura, segurança, economia. Mas também, o potencial e vocação peculiar de cada localidade. Já a arquitetura, é a arte de projetar espaços, o profissional planeja, organiza e coordena a construção de edifícios, preconizando aspectos relacionados a conforto, funcionalidade e estética do imóvel.

Porém a grande maioria das cidades no Brasil permanece na ausência destes dois profissionais junto ao planejamento urbano, e as cidades se desenvolvem e são consolidadas com sérios problemas sociais, entre eles o déficit habitacional, ou seja, grande número de pessoas que vivem nos centros urbanos, não possuem o direito a moradia.

E nem mesmo as casas de acolhimento ou as habitações de interesse social, que são um lar em potencial para essa população, recebe um planejamento devido, pois novamente permanece a ausência de um profissional para conceber o espaço.

A arquitetura se desenvolveu culturalmente focada na demanda da classe social de maior poder aquisitivo, e com isso deixou de atender a grande maioria da população, existe um campo imenso que é pouco explorado, a arquitetura social.

Todas as profissões têm como responsabilidade oferecer alguma forma de serviço que traga melhorias para toda sociedade, e com o arquiteto e urbanista isso não é diferente. Se é percebida uma realidade precária que pode ser transformada, é tarefa de nós profissionais tornar as cidades um lar para seus os moradores.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada no trabalho foi de embasamento teórico, ou seja estudos e análises a respeito de:

Funcionamento do acolhimento institucional, suas exigências e funcionalidades.

Dados a respeito do número de pessoas em situação de rua em Barbacena, e sobre a existência de abrigos.

Contexto histórico e geográfico da cidade a fim de abordar sua identidade e melhor conhecimento da região.

Estudos de caso com projetos de mesmo tema ou semelhante, para melhor entendimento de outras instituições e todos serviços que oferecem.

Análise geográfica da cidade para efetuar a seleção de um terreno pra sediar o projeto, que atendesse ao programa proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Acolhimento Institucional

Acolhimento institucional é um serviço de Proteção Social, em que objetivo é promover o acolhimento de indivíduos que tiveram seus vínculos familiares rompidos. Este serviço é realizado em unidades que são inseridas na comunidade e precisam possuir características residenciais, ou seja, ser um ambiente acolhedor e possuir uma estrutura adequada para atender às necessidades dos usuários.

Essas unidades também devem promover condições de acessibilidade, saúde, higiene, segurança e privacidade. O serviço de acolhimento deve favorecer o convívio familiar e comunitário.

4.2 Dados de Barbacena

Barbacena está localizada em Minas Gerais, na serra da Mantiqueira, é uma cidade de médio porte, com uma população estimada em 137.000 habitantes.

Barbacena é conhecida em todo o Brasil como a "Cidade das Rosas", em função da grande produção de flores.

Mas o município também é conhecido como a "Cidade dos Loucos", pelo grande número de hospitais psiquiátricos que foram instalados no local devido a uma antiga ideia, de que o clima ameno, com baixa temperatura, como é em Barbacena, faria com que os doentes mentais ficassem menos arredios, o que supostamente facilita o tratamento.

Atualmente em Barbacena existem 244 pessoas em situação de rua, e apenas um único abrigo, O Núcleo do Cidadão, que se trata de um acolhimento temporário, com funcionamento restrito apenas para pernoite, com capacidade de no máximo 20 pessoas, este número foi ainda mais reduzido durante a pandemia do COVID – 19 para apenas 12 vagas, todas masculinas.

Em vista desta realidade é possível compreender a necessidade de um abrigo prolongado e com maior capacidade de ocupação na cidade. E um espaço que seja projetado para atender este fim. A maioria dos abrigos não são construções planejadas para especificamente atender este serviço, são espaços já existentes que na forma de improviso assumem um novo uso.

Daí surge o interesse como tema do projeto uma instituição de acolhimento em Barbacena.

4.3 Estudo de Caso

Foi feito um estudo com outros projetos de mesmo tema e as análises realizadas auxiliaram na construção do programa de necessidades e na concepção dos espaços do projeto. Dentre eles foram selecionados dois projetos que trazem soluções interessantes pra serem analisadas.

Começando com The Bridge Homeless Assistance Center, Este centro de assistência aos moradores de rua está localizado em Dallas, EUA; foi concluído em 2010, e possui uma área total de aproximadamente 22.860 m²; Foi projetado pelo escritório: Overland Partiners.

Em resumo o projeto oferece abrigo e atendimento emergencial e a longo prazo para aproximadamente 6 mil indivíduos. Conta com cinco prédios que juntos formam um pátio interno, criando uma forma horizontalizada com grande integração entre os blocos e a pátio, fazendo com que o espaço seja fluido, permeável e acessível, más ao mesmo tempo traz a ideia de unicidade.

O Projeto também possui soluções sustentáveis, como o aproveitamento de água da chuva, o uso de telhado verde e a incorporação da luz natural, e por isto ganhou o prêmio LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental), junto a outros vários prêmios.

Desde a sua inauguração, 750 desabrigados foram colocados em casas, os desabrigados crônicos foram reduzidos em 57% e a taxa de criminalidade local diminuiu em mais de 20%.

Já o segundo projeto estudado, da Oficina Boracea, está localizado no Brasil em São Paulo; foi concluído em 2003; e possui 17.000m² de área construída; e foi projeto de Roberto Loeb e Arquitetos Associados.

O projeto tem capacidade pra 400 pessoas, e além de oferecer as funções básicas de abrigo, é equipado com central de informática com banco de dados sobre emprego e auxílios, espaços para oficinas e atividade voltados a reintegração social e capacitação, curso de alfabetização de adultos, estacionamento para os carrinhos de catadores e local de triagem de material reciclável.

4.3 O Terreno

Foi realizado um estudo para selecionar um terreno com capacidade para sediar o abrigo dentro da cidade de Barbacena, neste estudo alguns critérios foram usados:

Centralidade: Em Barbacena a maioria dos moradores de rua estão presentes na região central na cidade, logo, o terreno para sediar a instituição deve pertencer a mesma área, atendendo efetivamente a demanda. Desta forma os abrigados estarão ativamente inseridos na malha urbana, o que se opõe a localização costumeira de algumas instituições que são afastadas dos centros urbanos, o que acaba marginalizando ainda mais os ocupantes das instituições.

Dentro desta região central, foi selecionado entre outros, um terreno plano com grandes dimensões para poder abrigar um equipamento de grande porte, e com um amplo programa de necessidades.

O terreno escolhido para sediar o projeto possui 22.580m² aproximadamente, e está localizado na AV. Gov. Bias Fortes no Bairro Pontilhão, em Barbacena. E se trata de uma região de grande relevância para o município por ser um polo comercial e de prestações de serviços.

Infraestrutura: Outro fator a ser avaliado é a aproximação do terreno a equipamentos de serviços básicos. Esta localização permite que qualquer atividade necessária cotidianamente possa ser realizada nas proximidades do terreno, além de ter sido implantado ao projeto um novo ponto de ônibus frente ao abrigo.

Já no seu entorno imediato estão presentes, agências de bancos, mercados, companhia elétrica, restaurantes, rodoviária e comércios em geral. E a frente do terreno fica voltada para uma das mais importantes avenidas da cidade, que conecta o centro a saída de Barbacena, o que traz grande visibilidade para o projeto.

4.4 O Projeto

Entre as primeiras etapas da concepção do projeto está o estudo das condicionantes, e neste terreno os agentes são:

A direção do vento que predominantemente vem do leste durante 10 meses do ano; o trajeto da luz solar no terreno; a presença de trilhos do trem, que estão presentes nos limites posteriores do terreno, e implicam em um afastamento de 15m a qualquer elemento construído e é uma grande fonte de ruídos e a frente do terreno, que está voltada para essa importante avenida na cidade, o que trará muita visibilidade e cria um potencial para poder explorar e trabalhar melhor a área.

Unindo as condicionantes e as intenções projetuais é formado o zoneamento do projeto, essas intenções eram que: houvesse um pátio central entre os edifícios, que o bloco com a administração e recepção ficassem na porção frontal do terreno que seria uma região pública do projeto, que os dormitórios ficassem mais internos no terreno para garantir a privacidade e o conforto dos abrigados e que nos fundos houvesse alguma forma de espaço de lazer e esportes.

Normalmente nesta etapa do projeto também é feito o estudo da legislação, para saber quantos metros quadrados construídos são permitidos, afastamentos entre outros critérios. Más Barbacena ainda não dispõe de uma legislação urbana de uso e ocupação do solo, o que se tem é o código de obras que informa quais exigências o edifício deve ter. Com isso a legislação de Juiz de Fora foi usada como parâmetro para execução do projeto por ser mais completa neste sentido. O projeto possui coeficiente de aproveitamento de 0,26; taxa de ocupação de 26,4%; afastamento frontal de 30m; afastamento lateral mínimo de 3m; afastamento posterior de 15m. Estes valores seriam permitidos em todos os modelos de ocupação que permitem um equipamento institucional de grande porte na UT1, que é a zona que engloba a região central de Juiz de Fora, obedecendo a ideia de que o equipamento deve pertencer a área central da cidade.

O programa de necessidades desenvolvido para o projeto foi formado a partir de referências tiradas nos estudos de caso, e também através de entrevistas com o diretor do núcleo do cidadão, atual abrigo de Barbacena, onde foi discutido quais serviços seriam interessantes a serem acrescentados ou retirados do projeto. O programa de necessidades presente no projeto é composto por:

Uma praça na porção frontal do terreno que foi cedida na forma de gentileza urbana como um espaço público de convivência e permanência, neste ambiente ocorre a

feira, que é um evento em que a produção das oficinas de artesanato, costura, desenho, pintura podem ser comercializados junto aos frutos colhidos no pomar e nas hortas, e o alimentos como pães e bolos produzidos no restaurante escola, este evento ocorre na intenção de expor os produtos produzidos pelos abrigados e oferecer a possibilidade de independência financeira através da comercialização destes elementos.

O restaurante atende aos abrigados e também a um outro público que não quer estar na instituição mas vai até ela para realizar as refeições diárias.

No auditório podem acontecer apresentações artísticas, de danças, malabarismos e interpretações já que muitos recorrem a este tipo de habilidade para pedir nas ruas, más também é um local para palestras sobre saúde e higiene, sobre os direitos e deveres das pessoas em situação de rua, ou também encontros religiosos.

Clínicas que oferecem cuidados com a saúde física e mental.

Setor administrativo que contem salas do financeiro, comercial, administrativo, e recursos humanos, sala para o diretor, sala de reuniões e copa para os funcionários.

Dormitório feminino e masculino, ambos com capacidade para 100 pessoas, número sugerido pelo diretor do núcleo do cidadão como o ideal de capacidade de ocupação para atender a cidade. Cada quarto é ocupado por 5 pessoas, o dormitório possui o sistema de beliches, e a cada conjunto de 5 quartos há presença de um jardim com área de convivência para incentivar um relacionamento mais próximo entre os abrigados.

Galpão de reciclados, que serve de depósito para estes materiais e também de estacionamento para carrinhos dos catadores, o ato de catar esses materiais que são descartados mas podem ser reutilizados é algo de muito valor que os catadores fazem pela sociedade, e por isso deve ser muito incentivado.

Oficinas de costura e artesanato, desenho e pintura, salas de aula de alfabetização e línguas, e laboratório de informática e a biblioteca, compõe uma área do projeto voltada para aprendizagem e capacitação dos abrigados.

Centro Esportivo para que os abrigados possam se manter ativos e saudáveis através da pratica de esportes.

Parcão junto ao canil, que constitui em um espaço para convívio entre pessoas e animais de estimação visto que, muitas pessoas em situação de rua se recusam a ir aos abrigos por não poderem levar o seu pet.

Pomar e estufas com produção de rosas, a fim de resgatar a identidade de Barbacena em respeito à produção de flores, neste espaço são trabalhadas as habilidades de agricultura e jardinagem.

Pátio central em meio aos edifícios, que constitui como local para convivência e permanência e de livre circulação em meio ao paisagismo e vegetação. No centro do pátio está um espaço circular, em um nível negativo em relação ao pátio, esta relação de altura é para atribuir ao ambiente maior destaque e passar a sensação de intimidade e aconchego aos ocupantes. É um local para dinâmicas sociais, debates assembleias, e fóruns a respeito dos direitos do cidadão, grupos de leitura e apresentações artísticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo projeto foi concebido com um ideal de que através deste ambiente de acolhida a reintegração social dos abrigados possa ser desenvolvida, que novos vínculos sejam construídos, e que os novos projetos levem a novas trajetórias de vida, que permitam a saída destas pessoas a situação de rua.

ABSTRACT

This present article deals with a study about the final graduation work that has as its theme a Welcoming Institution located in the city of Barbacena.

It also presents questions about the social responsibility of the architect and urban planner, dealing with the homeless population, as well discusses hostile architecture present in some cities and features the proposal of the architectural project of a Host Institution.

The purpose of the shelter is to offer to the population group that lives in extreme poverty, has broken family ties and are deprived of conventional housing, an environment with activities aimed at social development and reintegration, which seeks to rescue or build new interpersonal bonds , and enable the construction of new projects and life trajectories, which allow a process of leaving the homeless situation through social work and also the training of the shelter users, teaching new skills that allow for financial independence after homelessness. In short, the service works to restore and preserve the integrity and autonomy of the homeless population.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Xiaodu Liu, **What Can Architecture Do?**

Disponível em: <https://www.archdaily.com/168202/what-can-architecture-do-an-interview-with-xiaodu-liu>

Acessado em: 28/08/20

Mark Wigley, **In Conversation with Mark Wigley.**

Disponível em : <https://www.surfacemag.com/articles/mark-wigley/>

Acessado em: 28/08/20

Thom Mayne, **Discurso de Aceitação do Prêmio Pritzker**

Disponível em: https://www.pritzkerprize.com/sites/default/files/inline-files/2005_Acceptance_Speech.pdf

Acessado em: 28/08/20

Jose Alann Rodrigues Fernandes, **Somos invisíveis para você? População em situação de rua e negação de direitos.**

Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7296/1/Somos%20invis%C3%ADveis_Fernandes_2018.pdf

Acessado em: 20/12/20

Aline Amaral Sicari, **A cidade, a rua, as pessoas em situação de rua: (in)visibilidades e a luta por direitos.**

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189945/PPSI0780-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

Acessado em: 20/12/20

Niall Patrick Walsh, Tradução Eduardo Souza, **Proposta de Morris + Company reaproveita Estação de metrô de Londres como albergue para sem-tetos.**

Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/909329/proposta-de-morris-plus-company-reaproveita-estacao-de-metro-de-londres-como-albergue-para-sem-tetos#>

Acessado em: 10/05/2021

Alexsander Talles, **Centro Pop.**

Disponível em: <http://amac.org.br/servicos/media-complexidade/centro-pop.html>

Acessado em: 10/05/2021

Autor Desconhecido, **Centro Pop.**

Disponível em: <http://www.selosocial.com/projeto/1569>

Acessado em: 10/05/2021

Janaína Machado Simões, **Projeto Oficina Boracea.**

Disponível em: <https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/>

Acessado em: 22/02/2021

Autor Desconhecido, **Como montar uma empresa de reciclagem em 7 passos.**

Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/como-montar-uma-empresa-de-reciclagem-em-7-passos/>

Acessado em: 11/05/2021

Autor Desconhecido, **Day Center and Home for the Elderly of Blancafort / Guillem Carrera.**

Disponível em: https://www.archdaily.com/783918/centre-de-dia-i-casal-de-gent-gran-de-blancafort-guillem-carrera?ad_medium=gallery

Acessado em: 11/05/2021

Javiera Yávar, **Arquitetura e Paisagem: Jardim do lar de idosos La Paz por Caballero + Colón de Carvajal.**

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/601253/arquitetura-e-paisagem-jardim-do-lar-de-idosos-la-paz-por-caballero-mais-colon-de-carvajal?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Acessado em: 11/05/2021

Danae Santibañez, **22 Social Dwellings in Chipiona / Gabriel Verd Arquitectos.**

Disponível em: https://www.archdaily.com/798789/22-social-dwellings-in-chipiona-gabriel-verd-arquitectos?ad_medium=gallery

Acessado em: 11/05/2021

Inova Social, **ESTUDANTES DE ARQUITETURA DESENVOLVEM ABRIGOS PARA MORADORES DE RUA.**

Disponível em: <https://inovasocial.com.br/solucoes-de-impacto/estudantes-de-arquitetura-desenvolvem-abrigos-para-moradores-de-rua/?fbclid=IwAR0cdsMz5rTS4PF68yFZ7fQoZe-c3pnfHBO9srhVMELINdvJwXqtckyCfD4>

Acessado em: 08/02/2021

Autor Desconhecido, **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners.**

Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners?fbclid=IwAR3O8JvpzCk4Dwa9TVyv5K19FZqCnOfV3-IWNr108G9oMZWI3cSBxiAvXRI>

Acessado em: 08/02/2021

Autor Desconhecido, **Bud Clark Commons / Holst Architecture**

Disponível em: <https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture?fbclid=IwAR2YMsNJ7tPvLMhqqWWwmgRAQzN7sO9bDJokpKgbxvpRkM0R4TtYwHjWDks>

Acessado em: 08/02/2021